



Escrita reflexiva na formação de professores da Educação de Jovens e Adultos: experiências e desafios no campo de estágio

Reflective writing in the training of teachers of Youth and Adult Education: experiences and challenges in the field of internship

Alexsandra de Souza Münich ¹
Simone Ballmann de Campos ²
Wanderléa P. Damásio Maurício ³

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação de professores. Campo de estágio.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular

Partindo de alguns pressupostos teórico-metodológicos sobre Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores e Campo de Estágio, este artigo tem como objetivo situar o horizonte teórico-metodológico do campo da EJA, discutindo e refletindo as práticas pedagógicas de estágio nos contextos formativos dessa modalidade.

Para tanto, optamos pela análise do estágio curricular na Alfabetização de Jovens e Adultos que compõe a matriz curricular do Curso de Pedagogia no Centro Universitário Municipal de São José (USJ). Refletir sobre os aspectos envolvidos nesta prática nos parece relevante para nos aproximarmos de nosso objetivo. O

¹ Professora de Prática de Ensino no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Municipal de São José - USJ/Brasil, Mestra em Educação - UFSC.

² Professora de Prática de Ensino no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Municipal de São José - USJ/Brasil, Doutora em Educação - UFSC.

³ Professora de Prática de Ensino no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Municipal de São José - USJ/Brasil, Doutora em Educação - UNISINOS/RS.



que nos levou a pesquisar sobre esta temática é a vivência das pesquisadoras como professoras nesse curso e a intenção de refletir a formação de professores na EJA. Nesse sentido, algumas questões se fazem presentes para estarmos refletindo nossa prática/atuação juntamente com os/as acadêmicos/as em formação, a saber: como efetivar atualmente os planejamentos nessa modalidade de ensino para que o público por ela atendido tenha suas necessidades sociais, afetivas e cognitivas contempladas, visto que os alunos de EJA provêm de realidades díspares? Como as palavras geradoras propostas por Freire ganham sentido no projeto de estágio? Qual o papel do professor orientador de estágio? Essas, portanto, são algumas inquietações que nortearão este estudo.

Esta pesquisa foi iniciada em agosto de 2013 e desenvolvida a partir de três etapas: na primeira, o período da coleta foi previamente determinado, logo depois que definidos o tamanho e proporções relacionados ao número de participantes envolvidos na amostra. Na segunda, construímos 06 (seis) questões para a entrevista. As entrevistas foram realizadas com acadêmicos/as estagiários/as, enviadas por *e-mail*, e posteriormente transcritas e analisadas. A terceira, e última etapa, consistiu na discussão e análise dos dados coletados nas entrevistas.

A experiência de estágio em EJA no Centro Universitário Municipal de São José parte da proposição de que necessitamos estudar sobre a prática antes e enquanto tivermos contato com ela. Assim sendo, iniciamos nosso trabalho com discussões em grupo embasadas em referências bibliográficas sobre a temática. A organização do cronograma de observação e intervenção na realidade com a qual se trabalhará inicia-se a partir do conhecimento da unidade de ensino e do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) da mesma pelos estagiários e pelo contato com a direção e o (a) professor (a) da classe de alfabetização em EJA, nosso foco de estudo. A realização de observações participativas em sala de aula aproximam os estagiários dos alunos jovens e adultos em fase de alfabetização e o registro, bem como posterior análise dos mesmos, oportuniza as checagens entre o que perceberam *in loco* e o que estudaram teoricamente sobre a referida realidade. As



intervenções, ou aulas dadas pelos (as) estagiários (as), só ocorrem após esse processo se efetivar e buscam considerar o que foi coletado em sala de aula, no que diz respeito aos interesses do grupo de alunos, ou pistas e sugestões de conteúdos dadas pelo (a) docente.

E a palavra geradora do interesse pela alfabetização, a qual Freire se referiu? Cada grupo de estagiários costuma eleger uma palavra para desenvolver um projeto interdisciplinar sobre o tema, e que servirá como norteador das intervenções realizadas. As palavras são estudadas considerando as hipóteses de escrita, de acordo com Ferreira (2010). Nesse afã, vários recursos didáticos, metodológicos e tecnológicos são utilizados para que a aula se torne atraente, dinâmica e produtiva.

Mas, como o orientador de estágio intervém? A mediação entre a escola, professor e os estagiários cabe ao professor orientador de estágio. Suas indagações e sugestões no processo de construção do projeto coletivo e colaborativo, no planejamento das aulas, na chamada para encorajar os estagiários, no diálogo contínuo entre a norma culta e a linguagem coloquial dos sujeitos da EJA, na proposição de alternativas e ferramentas para lidar com os diferentes níveis de conhecimento, hipóteses de escrita e ritmos de aprendizagem existentes em sala de aula, são algumas das funções deste profissional que interferem na qualidade da construção do conhecimento de todos os envolvidos no processo: professores e alunos, da EJA e da universidade.

Finalizamos o presente artigo afirmando que o estágio na Educação de Jovens e Adultos como campo de atuação dos acadêmicos e professores no Curso de Pedagogia comunga a reciprocidade da teoria com a prática. Percebemos que os estagiários assumem as concepções pedagógicas com um olhar crítico, pois ao mesmo tempo em que falam da importância de compreender a realidade dos sujeitos estudantes, afirmam que o discurso do professor de sala de aula não se manifesta em sua prática cotidiana no processo de aprendizagem.



Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. de Castro;

GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Madalena. Estudar a própria prática. In: **Revista SM** mai/jun, 2007, p. 6-9.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia)**. São Paulo: Loyola. 1978.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo. SP. Editora autores associados/Cortez, 1982.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SCOCUGLIA, Celso Afonso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise dos paradigmas**. 5. ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006.